

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**  
**COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE - CIESC**  
**ATA 08ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

1 Ata da 08ª Reunião da Comissão de Integração Ensino-Serviço-Comunidade do Estado do Paraná  
2 – CIESC Estadual, realizada, no dia 13 de julho de 2021, com início às 14 horas, coordenada pela  
3 Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP), com sede à rua Doutor Dante Romanó, número 120 -  
4 Tarumã – Curitiba/PR, através de sistema *online*, via Zoom,  
5 [us02web.zoom.us/j/84746683400?pwd=VVJWRXVkK1F3NnF6SWhBUXFIN2dBUT09](https://us02web.zoom.us/j/84746683400?pwd=VVJWRXVkK1F3NnF6SWhBUXFIN2dBUT09),  
6 respeitando as orientações para afastamento social durante a pandemia da covid-19. Presentes os  
7 seguintes representantes das entidades que compõe a CIESC Estadual: Edevar Daniel pela Escola  
8 de Saúde Pública do Paraná (ESPP), Elaine Fiori Robledo pelo Centro Formador de Recursos  
9 Humanos Caetano Munhoz da Rocha (CFRH), Giórgia Regina Luchese pelo Conselho de  
10 Secretários Municipais de Saúde (COSEMS), Everson Augusto Krum pela Superintendência de  
11 Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Ângelo Barreiros pelo Conselho Estadual de Saúde  
12 (CES), Samuel Jorge Moyses pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Ana  
13 Gonçalves pela Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do  
14 Paraná (FEHOSPAR), Rosita Márcia representante da Federação das Santas Casas de  
15 Misericórdia e Hospitais Benéficos do Estado do Paraná (FEMIPA). Inicialmente, o diretor da  
16 ESPP cumprimenta a todos e presidindo esta reunião aguarda por 10 minutos para que outros  
17 representantes tenham a oportunidade de participar da mesma. Esclarece que alguns membros da  
18 CIESC justificaram suas ausências por estarem participando de outras agendas pré-definidas na  
19 mesma data e horário, a saber: João Carlos Gomes e Oscar Alves representantes do Conselho  
20 Estadual de Educação (CEE); Elaine Cristina Vieira de Oliveira e Beatriz Oliveira representantes  
21 da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA); Eliane Cristina Sanches Maziero  
22 representante do Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha (CFRH);  
23 Maurício Duarte Barcos representante da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços  
24 de Saúde no Estado do Paraná (FEHOSPAR) e estão em período de férias: Solange Rothbarth  
25 Bara da ESPP e Rafael Gomes Ditterich representante da Universidade Federal do Paraná (UFPR).  
26 Edevar passa ao **primeiro item da pauta – aprovação da ata anterior**, pergunta aos  
27 representantes se há alguma ressalva a ser feita sobre a Ata da 7ª Reunião Ordinária da CIESC,  
28 realizada em 11/05/2021 e encaminhada por e-mail a todos. Não havendo manifestação fica a  
29 mesma, aprovada. Em seguida, invertendo a pauta, Edevar informa a substituição de 2 (duas)  
30 representantes da CIESC: Lilian Brandalise, suplente da SESA será substituída por Juliana Istchuk  
31 Bruning de Oliveira, a qual está em período de férias, e a representante do Centro Formador de  
32 Recursos Humanos, Carolina Schiller será substituída por Elaine Robledo. **Segundo item da**  
33 **pauta** - apresentação do convidado Professor Luis Fernando Zarpelon da Universidade Federal da  
34 Integração Latino-Americana (UNILA) localizada em Foz do Iguaçu, para falar sobre a sua tese de  
35 doutorado:” A gestão da Integração Ensino Serviço nas Escolas Médicas do Paraná”. Edevar  
36 informa que a tese foi disponibilizada a todos os representantes da CIESC por e-mail em  
37 09/07/2021. A UNILA mantém alunos de todo o Brasil e de outros países e poderá conversar com  
38 vocês ao final da apresentação a respeito dessa experiência. O presidente passa a palavra a  
39 Zarpelon que inicia dizendo que a escolha do tema partiu da sua experiência profissional obtida  
40 nas áreas do SUS e da educação e que o encontro desses 2 (dois) sistemas interdependentes e  
41 complementares têm tido uma aproximação mais efetiva só nos últimos anos. A Integração-  
42 Ensino-Serviço pode ser definida conceitualmente como um trabalho coletivo que integra  
43 estudantes, docentes e os profissionais de serviço visando melhorar a qualidade de atenção  
44 prestada ao usuário e a excelência à formação profissional e ao desenvolvimento do trabalhador.

45 Ela só é considerada efetiva, quando contribui para transformar e qualificar a formação em saúde,  
46 o serviço e as práticas e cuidados. Em relação à gestão, nós não a entendemos como algo limitado  
47 às relações sociais internas nas organizações, ou como um conjunto de ferramentas gerenciais de  
48 planejamento e controle, e sim como um fenômeno que nasce da sociedade, um contrato ou uma  
49 prática social. A tese ressalta alguns marcos da Integração-Ensino-Serviço no Brasil: desde a  
50 década de 70 (setenta) já se identificava o desalinhamento desses profissionais em relação às  
51 necessidades de saúde da população, sendo que as primeiras tentativas de mudança surgiram  
52 dentro das escolas, nos departamentos de medicina comunitária e de saúde coletiva. A partir da  
53 criação do SUS trouxe pressões importantes, a ordenação dos recursos humanos e uma mudança  
54 nesses modelos de ensino para que eles se voltassem mais para os princípios do SUS. O  
55 nascimento no ano de 2003 da SGETS (Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde,  
56 que é responsável por formular políticas públicas orientadoras da gestão, formação e qualificação  
57 dos trabalhadores e da regulação profissional na área da saúde. Cabe a ela, promover a integração  
58 dos setores de saúde e educação no sentido de fortalecer as instituições formadoras de  
59 profissionais atuantes na área, bem como integrar e aperfeiçoar a relação entre as gestões federal,  
60 estaduais e municipais do SUS, no que se refere aos planos de formação, qualificação e  
61 distribuição das ofertas de educação e trabalho na área da saúde. Um marco nesse processo foi a  
62 instituição em 2013 do PMMB (Programa Mais Médicos para o Brasil), para atender a  
63 necessidade de provimento emergencial de médicos associado à formação voltada à Atenção  
64 Primária. Ao longo dos anos esse projeto vem atuando de forma a minimizar o problema histórico  
65 da escassez desses profissionais nas diversas frentes de atenção primária em todo o país. Cabem  
66 aos médicos participantes, além do atendimento a pacientes, participar de processos de  
67 aperfeiçoamento profissional e de educação permanente, considerando a perspectiva do ensino-  
68 serviço. Nesse trabalho verificamos que o Brasil tem uma trajetória Integração-Ensino-Serviço  
69 muito significativa. A ideia do trabalho era analisar os processos de Integração-Ensino-Serviço nas  
70 escolas médicas e se a gestão à prática social, fruto dessas relações sociais de produção, estão  
71 sujeitas às ideologias, aos valores e aos interesses dos distintos atores que compõem essa rede  
72 formada pelas relações de integração. É fundamental levantar as concepções sobre esta temática,  
73 as práticas que são produzidas nos campos, os principais elementos que determinam essa  
74 produção, modos e processos de avaliação e as características gerenciais da Integração-Ensino-  
75 Serviço. Estes foram os objetos amplos da pesquisa. Foi feito um estudo transversal, qualitativo,  
76 exploratório, descritivo que aconteceu no estado do Paraná e permitiu descrever essas  
77 características detalhadamente nos territórios, além de entender essas inter-relações e os  
78 condicionantes para esse efeito. Foram eleitos territórios com aos menos 2 (duas) escolas médicas,  
79 com pelo menos um ciclo formativo completo, então praticamente todas as escolas com ciclo  
80 formativo completo foram pesquisadas. Entrevistamos os coordenadores de cursos das escolas  
81 médicas, gestores do SUS (secretários de saúde e diretores de Regionais de Saúde) e membros da  
82 CIESC de cada território, além de um membro da comissão de interação-ensino-serviço. Dos  
83 entrevistados, 41% tinham doutorado e 41% tinham mestrado, 3,7 anos foi o tempo médio no  
84 cargo e 53% deles estava a menos de 2 (dois) anos no cargo. A ideia do trabalho é que se pudesse  
85 olhar para realidades distintas e suas especificidades, por exemplo: uma das categorias que é  
86 determinante na Integração-Ensino-Serviço são as singularidades das Unidades de Saúde, aquelas  
87 localizadas no centro, na zona rural, novas ou velhas, com ou sem espaços para educação,  
88 informatizadas ou não. Na percepção dos entrevistados, o resultado da pesquisa demonstrou que a  
89 concepção deles sobre a relação Integração-Ensino-Serviço contribui para o processo formativo,  
90 qualifica as práticas, comprometem os alunos com os princípios e diretrizes, melhora a produção  
91 técnica então ele contribui com o desenvolvimento do SUS. Concepções, em síntese: o Trabalho  
92 refletiu aquilo que a literatura vem encontrando sobre concepções de IES ao longo do tempo;  
93 Essas concepções refletem a imagem e objetivo dos resultados esperados com a integração; As  
94 contribuições ao SUS e à formação são os elementos mais presentes entre as concepções,

95 expressos de várias maneiras; Há um alinhamento muito concordante, em termos de concepções,  
96 entre os diferentes atores do processo. Quanto às práticas em síntese: Evidenciam padrões  
97 baseados em programas específicos e pontuais, estimulados por políticas indutoras ou restritos a  
98 busca das escolas por espaços de práticas formativos, mediante oferta de contrapartidas; Essas  
99 práticas não incorporam a responsabilidade sanitária das escolas nem a participação dos serviços  
100 em definições pedagógicas. Quanto aos determinantes, em síntese: Os elementos determinantes  
101 destas relações podem desempenhar papéis facilitadores ou dificultadores, dependendo da forma  
102 como se expressam; Quando estes fatores são manejados a partir de uma perspectiva  
103 interorganizacional contribuem com o desenvolvimento da integração, da mesma forma o oposto.  
104 Síntese da avaliação: Apesar do reconhecimento unânime dos atores sobre a capital  
105 importância da avaliação, a mesma não se coloca na agenda de prioridades; A ausência de  
106 indicadores específicos resulta num processo avaliativo centrado em percepções que partem das  
107 satisfações dos interesses de cada organização; É um campo que precisa ser estudado em maior  
108 profundidade. Quanto a Governança, em síntese: A lógica dos processos de gestão-negociações,  
109 avaliações, resolução de impasses, planejamento, ocorrem predominantemente por meio de  
110 relações bilaterais; Essas negociações se concretizam igualmente em instrumentos bilaterais, ainda  
111 que envolvam objetos comuns aos vários dos partícipes dos processos; Não atendem aos requisitos  
112 necessários às coletividades multilaterais que requerem explicações muito além das abordagens  
113 didáticas tradicionais das teorias da organização e gestão estratégica. Para refletir: Se as  
114 concepções entre os diversos atores pesquisados estão alinhadas, os benefícios e as necessidades  
115 de se integrar escolas e serviço são amplamente reconhecidos e existem políticas indutoras desse  
116 processo, por que as práticas de integração produzidas não atendem satisfatoriamente aos  
117 objetivos educacionais e assistenciais que se propõem e estão permeadas de dificuldades e  
118 conflitos para além do que poderia se esperar? Conclusões: Porque os processos de IES, na  
119 magnitude com que se estabelecem, configuram uma rede gestora de política e, não obstante  
120 expressos e reconhecidos os atributos típicos dessas redes, inexistem no universo da integração  
121 ensino serviço arranjos tecnológicos efetivos de governança para além do âmbito  
122 intraorganizacional. Os novos requisitos da formação médica, para além dos aspectos regulatórios,  
123 exigem uma educação que transcenda o aparato escolar e repouse sobre todo sistema de saúde. A  
124 gestão da integração ensino serviço também deverá assentar-se sobre novos e complexos arranjos  
125 de governança para os quais o entendimento das redes gestoras de política é indispensável. Foram  
126 identificadas as fortalezas: O alcance da quase totalidade das escolas médicas com um ciclo  
127 formativo completo no estado do Paraná; A presença de escolas de todas as naturezas jurídicas; A  
128 grande amplitude no tempo de existência destas; A concordância dos achados deste trabalho com  
129 diferentes estudos publicados sobre o tema em múltiplos contextos e amplos períodos. Fraquezas:  
130 Dados levantados a partir das falas de gestores dos sistemas que possuem uma vinculação  
131 temporária com a função desempenhada. Continuidade ao estudo para buscar a: Construção e  
132 validação de um instrumento para a avaliação da IESC; Validação da fraseologia do instrumento  
133 por um grupo de especialistas; Validade das asserções do instrumento e análise da confiabilidade  
134 do instrumento. O Professor Zarpelon agradece o convite e a oportunidade de apresentar seu  
135 trabalho. Encerra acrescentando que é preciso derrubar a barreira que existe entre a escola e os  
136 serviços. Edevar agradece a participação do Professor Zarpelon e passa a palavra aos  
137 representantes da CIESC que queiram fazer perguntas sobre o tema. Samuel da PUCPR pergunta  
138 se a amostra não probabilística se constitui de gestores só dos serviços ou de acadêmicos também?  
139 Zarpelon responde que de acadêmicos também. Foram incluídos os secretários de saúde, os  
140 diretores das regionais de saúde, além dos gestores das escolas. A ideia no futuro é estender este  
141 trabalho para docentes, trabalhadores e outros, além de fazer a validação do instrumento. A  
142 amostra precisará ser maior por ser uma validação estatística. Samuel comenta que sabendo dessa  
143 característica dos entrevistados, lhe parece ainda mais claro, que isso não se aplica só aos cursos  
144 de medicina, mas aos cursos em geral que buscam essa integração ensino-serviço-comunidade,

145 como odontologia e enfermagem que você tem no nível da concepção uma retórica alinhada e  
146 afinada, e isso tua tese mostra claramente. Quando você diz que há uma boa correspondência, uma  
147 relação quase que especular entre essa primeira categoria ou dimensão que são as concepções e a  
148 literatura. Mas a partir de um ponto, os determinantes que são os processos de monitoramento,  
149 avaliação, gestão, governança e outros formam um conjunto enorme de contradições, isolamento,  
150 ausência da atuação sistêmica, de concepção política e de todos os entes envolvidos. O efeito  
151 retórico é que todos concordam, o discurso é muito afinado e simpático à ideia da integração  
152 embora as práticas representadas por todas as outras dimensões que você também analisou,  
153 basicamente escapam dessa efetiva possibilidade de integração orgânica. Existe às vezes uma  
154 integração mecânica, às vezes oportunista ou condicionada por relações de necessidade do próprio  
155 serviço ou da academia. Samuel parabeniza Zarpelon e agradece os esclarecimentos. Giórgia pede  
156 a palavra e diz ter visto o funcionamento da integração ensino serviço muito bem traduzido na tese  
157 apresentada. Em um dos momentos, quando menciona sobre a necessidade de haver a avaliação,  
158 que traduzindo para o nosso contexto, seja uma avaliação que provoque uma reação do sistema, ou  
159 uma reorganização se for o caso. O que vem da academia e o que vem da prática e a soma de todas  
160 essas diretrizes para melhorar o serviço. Comenta que no caso do COSEMS especificamente, são  
161 recebidos boletins diários com mais de 10 (dez) portarias: de estrutura, de organização e de  
162 financiamento, onde são dadas as prioridades de acordo com os interesses, são tantos detalhes que  
163 às vezes dentro da própria normativa a gente se perde. Peço a permissão para divulgar a tese para a  
164 nossa equipe, sempre visando reorganizar e melhorar as nossas práticas junto com o ensino.  
165 Zarpelon comenta que é importante que as pessoas transitem nos dois campos, o acadêmico e o de  
166 serviço. Samuel pergunta sobre o perfil de composição, nas perspectivas das origens nacionais,  
167 regionais dos alunos de medicina da UNILA. Zarpelon comenta que a UNILA tem uma  
168 característica muito interessante, a proposta é que a metade das vagas seja preenchida por alunos  
169 estrangeiros, da América Latina como um todo. Temos alunos da Colômbia, México, Venezuela,  
170 Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Guatemala, República Dominicana, Haiti, Cuba e outros,  
171 ao todo são 17 (dezessete) países de diferentes representações. A universidade enfrenta muitos  
172 desafios, um exemplo é o fato de que alguns alunos não compreendem muito bem o português,  
173 sendo necessária a aplicação de provas também em espanhol, apesar de todos precisarem aprender  
174 o nosso idioma. Samuel comenta que acredita que para estes alunos estrangeiros é muito mais  
175 difícil estabelecer essa relação de integração nos seus países de origem após concluírem suas  
176 formações. Zarpelon salienta que o aluno que se forma no Brasil precisa revalidar seu curso no  
177 país de origem, e que a UNILA poderia estabelecer estratégias de revalidação, como cumprir um  
178 período de residência de um ano no seu país de origem, ou firmar convênios com universidades de  
179 outros países, mas que nenhuma destas alternativas ocorre atualmente. Outro detalhe é que a  
180 imensa maioria dos formandos não voltará a seus países de origem, por uma questão de mercado.  
181 Eles pretendem formar, fazer a especialização aqui e trabalhar no Brasil. Everson da SETI  
182 pergunta sobre a questão do revalida nos países de origem, se seria este o motivo pelos quais os  
183 formandos resolvem ficar no Brasil. Zarpelon acredita que por causa do mercado eles preferem  
184 ficar e porque já estão ambientados com o idioma, a cultura, etc. Edevar agradece a participação  
185 de Zarpelon e comenta que gostaria que ele voltasse a falar em outra oportunidade, até mesmo na  
186 II Jornada Paranaense. Passando ao **terceiro ponto da pauta:** II Jornada Paranaense de Educação  
187 Permanente em Saúde: possibilidades e desafios do uso de tecnologias digitais em tempos e pós-  
188 tempos de pandemia covid-19 – Edevar informa que o evento deverá ser realizado de maneira  
189 virtual, em 2 (dois) dias, nos períodos da tarde, no mês de novembro deste ano. Sugere a formação  
190 de uma comissão organizadora para discutir sobre quais assuntos serão abordados, convidados,  
191 etc. Indica a Priscila Sade para representar a ESPP e pergunta aos demais participantes se existem  
192 outros voluntários para compor a comissão organizadora. Giórgia do COSEMS, Everson da SETI  
193 e Elaine Vieira da SESA aceitam o convite. Edevar agradece aos voluntários e passa para os  
194 **Assuntos Gerais:** Giórgia comenta que tem recebido através do COSEMS vários

195 questionamentos sobre o COAPES, solicita, se possível, o apoio da CIESC para agendar uma  
196 reunião visando orientar os técnicos das regionais de saúde e apoiadores do COSEMS para que  
197 possam responder aos gestores dos municípios e às universidades sobre esse assunto. Edevar  
198 responde que é possível marcar uma reunião entre a ESPP, SESA e COSEMS, talvez junto com os  
199 apoiadores que trarão suas demandas, visando traçar uma estratégia de ação. Outra ideia é poder  
200 levar este assunto para apresentação na II Jornada Paranaense, através de uma mesa redonda com  
201 a presença de algumas instituições. Giórgia agradece as sugestões e se prontifica a conversar com  
202 a coordenação do COSEMS para tratar desta agenda. Edevar pergunta se existe algum outro  
203 assunto que os representantes da CIESC tenham a tratar, e não havendo manifestação, agradece a  
204 presença de todos, informa que a próxima reunião está marcada para ocorrer no dia 14 (catorze) de  
205 setembro de 2021 e encerra a reunião às 15 (quinze) horas e 10 (dez) minutos. Eu Ieda Maria Stier  
206 Luiz, lavrei a presente ata, a qual foi por mim assinada e pelo presidente.

207  
208  
209  
210  
211  
212  
213  
214  
215  
216



Ieda Maria Stier Luiz  
Assessoria ESPP/CFRH



Edevar Daniel  
Diretor da ESPP/CFRH